

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP  
CMUHE030922

## Museu da Mogiana

A cidade de Campinas está de parabéns pela inauguração, anteontem ocorrida, do Museu da Mogiana, em dependência da sede dessa empresa ferroviária. Existe imensa quantidade de elementos vinculados à existência das ferrovias paulistas que merecem, que precisam mesmo, ser conservados a fim de propiciarem, permanentemente, dados para pesquisas, estudos e reconstituições das fases do advento e do desenvolvimento desse meio de transporte e comunicação entre nós.

Visto, porém, o problema por esse ângulo, e considerando-se que hoje pertencem ao Estado praticamente todas as ferrovias paulistas, como a Mogiana, a Sorocabana, a Paulista, a Araraquarense, a Bragantina e outras linhas subsidiárias, conclui-se que a instituição de um Museu da Mogiana deveria ter sido ampliada, para se constituir, mais adequadamente, num Museu Ferroviário ou Museu do Trem de Ferro, como diziam os antigos paulistas, um museu que recolhesse e conservasse, para as gerações atuais e futuras, máquinas, maquetes, peças, objetos, papéis, publicações, fotografias, toda uma infinidade de documentos relacionados com a vida das nossas ferrovias desde seus primeiros projetos. Este empreendimento exigiria naturalmente toda uma equipe de pesquisadores que se encarregasse de coletar e copiar desde logo, de arquivos, jornais, revistas, livros, escritórios, a documentação de interesse para a história da estrada de ferro em São Paulo.

As autoridades não têm dado a devida atenção à imperiosa necessidade de mu-

seus regionais e de gêneros específicos que o progresso e o renome de São Paulo estão desde há muito exigindo. Assim como o Museu do Café, em Ribeirão Preto, modelar na verdade, mas pouco favorecido pelos poderes públicos, São Paulo não pode eximir-se por mais tempo, sem grave desdouro, sem prova mesmo de imprevidência que no caso se confunde com negligência criminosa, da criação de museus especializados que recordem perpetuamente os períodos marcantes da sua evolução histórica, econômica e social. Como seria um museu que reunisse a documentação relativa às feiras de muare e às tropas, as tropas que, por muito tempo, e numa fase heróica da civilização paulista, foram o único gênero de transporte de que a produção e o comércio podiam lançar mão, mas que bem cumpriu o seu papel; de um museu do ferro, que testemunhasse os inícios difíceis da siderurgia em terras bandeirantes e sua vitoriosa ascensão; de um museu do açúcar, com prototipos de moendas que se aperfeiçoavam desde o primeiro século, de rústicas ferramentas que se substituíram no correr do tempo até chegarem ao moderno apetrechamento mecanizado. De muitos outros que reconstituíssem atividades produtoras específicas, para não falar em um museu da imprensa e das artes gráficas, em museus do teatro, do ensino, da cultura artística.

O Estado de São Paulo ganhou anteontem um novo museu — o da Mogiana — mas continua muito pobre nesse setor — um setor em que devia ser exemplo para o Brasil.

Estado de São Paulo